

O Clima de Campos do Jordão e a Tuberculose no século XIX

The climate of Campos do Jordao and the tuberculosis in the 19th century

Los Campos do Jordao climático y la tuberculosis en el siglo XIX

Ana Enedi Prince
Universidade do Vale do Paraíba
prince@univap.br

Resumo:

Nos fins do século XIX e meados do século XX, a tuberculose - doença transmitida pelo bacilo de Koch - ocasionou um grande número de mortes no Brasil e no mundo. Acreditava-se que, para a cura dessa moléstia, seria necessário o isolamento dos tuberculosos, em instituições hospitalares, localizadas em cidades com condições climáticas consideradas como ideais. A razão para que isso se efetivasse ocorria porque vários pesquisadores e fisiologistas desse período acreditavam que o fator "clima" era primordial para o tratamento e a cura da tuberculose. Nesse contexto, a localidade de Campos do Jordão teve destaque, em função da sua elevada altitude e de suas condições climáticas, que foram analisadas e consideradas como excelentes para esse propósito. Já conhecida como a Suíça Brasileira, a localidade jordanense passou a ser procurada a partir do século XIX pelas pessoas acometidas pela tuberculose. Para o atendimento do grande número de tísicos, que provinham de vários lugares, foi construído um aparato sanatorial, que envolvia Pensões, Posto de Higiene, Dispensário, Sanatórios, dentre outros, proporcionando a Campos do Jordão o reconhecimento como a mais importante Estância Climática brasileira, comparável com as outras Estâncias Climáticas Europeias.

Palavras-chave : clima, tuberculose, Campos do Jordão.

Abstract:

In the late 19th and mid 20st centuries, tuberculosis - a disease transmitted by Koch's bacillus - caused a huge number of deaths in Brazil and worldwide. It was believed that for the cure of this disease, it would be necessary to isolate sickpeople in hospital institutions, located in cities with climatic conditions considered as ideal. The reason for this was because several researchers and biologists at that time believed that the "climate" factor was fundamental for the treatment and cure of tuberculosis. In this context, the city of Campos do Jordao, in the state of São Paulo, was highlighted, due to its high altitude and its climatic conditions, which were analyzed and considered as excellent for this purpose. Already known as the Brazilian Switzerland, the city of Campos do Jordao began to be sought by people affected by tuberculosis. In order to serve a large number of physicians, who came from various places, a sanatorium was built, which included pensions, the Hygiene Office, Dispensary, Sanatoriums, among others. These factors gave Campos do Jordao the recognition as the most important Brazilian Climatic Center, comparable with other European Climate Stations.

Keywords: climate, tuberculosis, Campos do Jordao.

Resumen:

A finales del siglo XIX y mediados del siglo XX, la tuberculosis - una enfermedad transmitida por el bacilo de Koch - causó un número de muertes en Brasil y en todo el mundo. Se creía que, para la cura de esta enfermedad, se requeriría el aislamiento de la tuberculosis en hospitales ubicados en ciudades con condiciones climáticas considera ideal. La razón para que esto se debía a que efetivasse muchos investigadores y phthiologists ese período cree que el factor "clima" era de suma importancia para el tratamiento y la cura de la tuberculosis. En este contexto, Campos do Jordao lugar se puso de relieve, debido a su gran altura y sus condiciones climáticas, que fueron analizados y resultaron ser excelentes para este

propósito. Ya conocido como la Suiza brasileña, localidad jordanense comenzó a ser buscado desde el siglo XIX por las personas afectadas por la tuberculosis. Para hacer frente a la gran cantidad de consumo, que vinieron de diversos lugares, se ha construido un aparato de sanatorio, pensión que implican, Salud turística, dispensario, sanatorios, entre otros, proporcionando la Campos do Jordao reconocimiento como el más importante de Brasil Clima Resort comparables con otros complejos clima europeo.

Palabras clave : el clima, la tuberculosis, Campos do Jordao.

Introdução

A tuberculose, considerada como uma doença infecciosa e contagiosa que afeta sobretudo os pulmões, é causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, que foi descoberta por Roberto Koch, em 1882, passando a ser conhecida como bacilo de Koch, ocasionou em uma alta taxa de mortalidade no Brasil, nos fins do século XIX e meados do século XX.

No caso específico do estado de São Paulo, o Inspetor Geral da Província, em seu relatório no ano de 1887, fez um alerta relativo ao grande número de tuberculosos existentes. Decorridos dez anos, a tuberculose era a responsável pelo maior número de óbitos ocorridos na cidade de São Paulo, representando 56,7%, do total dos óbitos por doenças transmissíveis, como podemos constatar na Tabela 1:

Tabela 1 - Mortalidade por doenças transmissíveis na capital de São Paulo em 1897¹

Doenças Transmissíveis	Número de Óbitos	% em relação ao total
Tuberculose	406	56,7%
Febre Tifóide	223	31,1%
Difteria	33	4,6%
Febre Amarela	28	3,9%
Varíola	26	3,6%
Total	716	100%

Fonte: MOTA, André. “Tropeços da Medicina Bandeirante. Medicina Paulista entre 1892-1920.” São Paulo: EDUSP, 2005, p.87. Grifo da autora.

Esse quadro de altas taxas de mortalidade, ocasionado pela tuberculose, manteve-se frequente, pois, quando se analisa a Evolução dos Óbitos por Moléstias Infecciosas no Interior do Estado de São Paulo referente aos anos de 1903, 1907 e 1908², verifica-se que, dos 6.328 óbitos ocorridos no ano de 1903, 29,5% se referem à tuberculose, proporção considerada relativamente alta, se comparada com a segunda causa de óbito, a malária, que apresentou a proporção de 16% dos óbitos gerais ocorridos; já a febre amarela foi apontada como a terceira causa de morte, com a proporção de 11,3%.

No que se refere aos anos de 1907 e 1908, em que o número total de óbitos atingiu 8.013 pessoas, a tuberculose também ocupou o primeiro lugar entre as doenças infecciosas, com um total de 33,9% de óbitos; já a segunda causa de morte foi a gripe, com 13,2% e, em terceiro lugar, temos a malária, com 12,6%.

¹Tabela com bases bibliográficas de MOTA, André. “Tropeços da Medicina Bandeirante. Medicina Paulista entre 1892-1920.” S.P, Edusp -2005, p.87 e complementada pela autora.

² Dados do Relatório do Dr. Emílio Ribas – **Relativo ao ano de 1903**. São Paulo, Typografia do Diário Oficial, 1904 e Relatório apresentado ao Dr. Jorge Tibiriçá pelo Dr. Gustavo de Oliveira Godoy - anos de 1907 e 1908, p.21

Sendo assim, era necessário tomar algumas medidas essenciais ao tratamento e à cura dessa terrível moléstia, que ceifava muitas vidas.

A Geografia da Saúde, em que as preocupações com a saúde, doença e suas relações com o espaço geográfico se constituem como desafios, foi preponderante na Reforma do Código Sanitário de 1911, cujo objetivo, era o de resolver os problemas de urbanização desordenada da cidade de São Paulo. Dentre as providências, foi instituída a fiscalização e a criação de órgãos específicos para atuarem no policiamento sanitário, no que se referia às fábricas, ao aumento de construções urbanas, crescimento dos cortiços e do número de indigentes. Isso porque o número de construções na cidade de São Paulo apresentou um crescimento vertiginoso, de 2.500 no ano de 1880, para 72.500, no ano de 1920.³

A relação entre a saúde e a produção do espaço urbano envolve distintos aspectos da geografia urbana, no que se refere aos movimentos sociais e suas representações sociais. As representações sociais dos serviços de saúde formam um sistema de interpretações que conduz a relação das pessoas com a sociedade urbana, e isso faz com que estes serviços exerçam um poder de produção, reprodução e enunciação de representações sociais da vida urbana como a da saúde (GUIMARÃES, 2001 p. 155-170⁴).

Outras ações estavam relacionadas à Geografia Médica, que era o isolamento de doentes em instituições localizadas em Estâncias Climáticas, considerando que eram indicados aos doentes, ar puro, repouso e boa alimentação. Como complementação para o tratamento e a cura da tuberculose, também eram recomendados, o pneumotórax⁵ e a toracoplastia⁶.

Desde fins do século XIX, o reconhecimento da influência do clima na saúde das pessoas, por médicos e estudiosos do assunto, propiciou a concepção e desenvolvimento de estações climáticas, nas quais os indivíduos chegavam esperançosos por condições que melhorassem sua saúde.

Este artigo tem como objetivo demonstrar que, as constatações de especialistas e estudiosos da época, sobre as excelências climáticas da localidade de Campos do Jordão foram primordiais para a sua transformação em “Pólo Sanatorial”, voltado ao tratamento e cura da tuberculose.

Considerando que, além do clima, era necessário toda uma infra – estrutura voltada ao atendimento dos tuberculosos, tais como, pensões, sanatórios, assistência hospitalar, dentre outros, Pitanga (apud FRAGA, 1931) ressalta,

O sentido da expressão cura climática não se resume na noção exclusiva de clima, compreendendo igualmente a prática do regime higieno-dietético, sem o qual o melhor clima fracassará. Ao aconselhar-se, ademais, a um doente a mudança para localidade de clima

³ REVISTA: “A Construção em São Paulo”, São Paulo, ano 1, nº 1, dezembro de 1923.

⁴ GUIMARAES, Raul Borges. **Saúde urbana: velho tema, novas questões**. São Paulo: Terra Livre. n. 17, 2001, pp.155-170.

⁵ Injeção intrapleural de gás ou ar filtrado visando a comprimir o pulmão afetado deixando-o em repouso.

⁶ Consistia na retirada de costelas visando ao colapso permanente de áreas comprometidas do pulmão.

favorável não deverão nunca ser esquecidas as condições de conforto material e moral em que virá a ficar collocado, e que não deverão ser sacrificadas em favor da acção climática. Therezopolis, Friburgo, Palmyra, Petropolis, Bello Horizonte, São José dos Campos, Cambuquira, variam em altura, de 800 a 900 metros. De grande altitude a mais célebre é Campos do Jordão com 1600 metros. (PITANGA apud FRAGA, 1931, p.368).⁷

Embora legalmente a localidade de Campos do Jordão, por intermédio da Lei Estadual número 2.140, tenha sido considerada como Prefeitura Sanitária somente em 1º de outubro de 1926, ela já era procurada anteriormente por doentes tuberculosos, embora não dispusesse de aparato sanatorial para o tratamento e a cura da tuberculose.

Essa mesma Lei, determinava a elaboração de um plano para a implantação de uma estância climatérica e de repouso, que fixasse as diretrizes para a execução de todos os serviços de saneamento e construções em geral. Além disso, autorizava o Poder Executivo a promover os serviços de saneamento, tais como o abastecimento de água potável, esgotos, retificação de ribeirões, iluminação pública, parques, viação urbana e a desapropriação, por utilidade pública, de terrenos para a construção de sanatórios, hotéis, parques, ruas, fontes de águas medicinais, quedas d'água e outros bens exigidos pelo plano global de uma estância climatérica e de repouso.

Existem registros de que a cidade de Campos do Jordão já era conhecida, desde o final do século XIX, como um lugar de clima e geografia propícios ao tratamento da tuberculose. Isso porque o início da presença dos tuberculosos na localidade serrana de Campos do Jordão teve início no ano de 1879.

Ninguém, até então, diz o dr. Romeiro, havia observado seriamente as excellencias do clima, especialmente com relação às doenças do peito. “ Foi depois que alguns médicos de Pindamonhangaba se constituíram donos de parte daquela região e ali fixaram residência, que se pode verificar com segurança a acção poderosa do seu clima, datando de trinta annos a primeira iniciativa benemérita: a construção de uma casa de saúde, levantada pelos drs. Francisco Romeiro e Gustavo Godoy, ambos filhos de Pindamonhangaba. Foram esses dois clínicos, videntes de alevantados ideaes, que, primeiro, ocorreram o véo daquele abençoado e formoso recanto da terra brasileira. (FERRAZ, 1940, p.34.)⁸

O médico Clemente Ferreira, por intermédio de sua Tese de Doutorado, defendida no ano de 1880, também ressaltou as condições climáticas da localidade jordanense como propícias ao tratamento e cura da tuberculose:

Uma temperatura moderada, isenta de oscilações bruscas; diferenças térmicas pequenas e graduais entre as estações, uma constância termológica notável, não só de um dia para outro, como entre os períodos de um mesmo dia; fraco grão higrométrico, poucas tempestades, pouco vento; ausência de tufões; um solo seco não retendo a umidade; um céu habitualmente sereno,

⁷ PITANGA, G. in FRAGA, C. “**Tuberculose Pulmonar**”. Calvino Filho, Editor, São Paulo, 1931, p.368.

⁸ FERRAZ, M. de S. “**Campos do Jordão**”. Editado pela Directoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio, 3ª edição, São Paulo, 1940, p.34.

um local pitoresco; distrações em relação com a vida de um valedutinario. (FERREIRA,1880, p.377).⁹

Essas afirmações relativas à benignidade do clima são também confirmadas por Andrade (1947), por intermédio de relatos que o fazendeiro Ignácio Francisco Romeiro, residente em Pindamonhangaba, costumava comprar escravos a preços insignificantes, por serem tísicos, e mandava-os à sua fazenda situada nos Campos do Moreira, e, ao fim de curto período, ficavam curados, graças unicamente à ação do clima. Em parte, isso é confirmado pelo Dr. Jaguaribe, que relatou ao “Jornal do Comércio” do Rio de Janeiro em 1896: “Antigamente, quando a tísica pulmonar era um medonho inimigo sem cura, um fazendeiro comprava, por nada, os escravos tuberculosos e mandava-os para sua fazenda nos Campos do Jordão.”¹⁰

Nesse contexto, torna-se pertinente relacionarmos a localidade de Campos do Jordão como espaço integrante da Geografia Médica, pois de acordo com Peiter (2005, p. 8),

Até meados do século XIX a Geografia Médica foi, portanto, um campo de conhecimento construído por médicos que desconheciam os agentes etiológicos microbianos das doenças. Estes médicos buscavam informações no ambiente físico (clima, temperatura, relevo, vegetação, etc.) para as suas práticas (diagnostico e terapêutica).

As condições climáticas de Campos do Jordão

A localidade de Campos do Jordão está classificada entre os climas de altitude, porque se encontra cerca de 1.600 metros acima do nível do mar.

O relatório do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo da “Delegacia de Saúde de Guaratinguetá”, referente ao ano de 1929, tece as seguintes considerações a respeito de Campos do Jordão:

A sua média annual de temperatura sendo de 12,8 colloca o seu clima entre os climas temperados os quaes abrangem as temperaturas médias annuaes que vão de 15° até 5° graus centígrados. Quanto à temperatura máxima ella é de 28,8° e a mínima absoluta de 16° abaixo de zero, foi todavia, uma vez registrada, tendo entretanto, este ano, no mez corrente descido o thermometropor duas vezes a 10° abaixo de zero. (GUARATINGUETÁ, 1929, p.11)¹¹

⁹FERREIRA, Clemente Miguel da Cunha. “**Phthística Pulmonar**”. These de Doutorado, Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1880.

¹⁰ANDRADE, Condelaç Chaves de. “**Almanaque Histórico de Campos do Jordão**”. Campos do Jordão, 1947.p.63

¹¹GUARATINGUETÁ. Delegacia de Saúde de Guaratinguetá “**Dados referentes ao Relatório de 1928**” - Serviço Sanitário do Estado de São Paulo – Posto de Hygiene de Campos do Jordão.

Campos do Jordão, conhecida como a “Davos Paulista”, passou a reivindicar, no início do século XX, a observação e análise sistemática de suas invejáveis condições climáticas, e foi prontamente atendida. Sendo assim, desde o ano de 1906, o Serviço Meteorológico instalou um posto, na localidade conhecida pelo nome de Villa Velha ou Villa Jaguaribe, tendo sido coletados, a partir dessa data e ininterruptamente, todos os dados necessários para a caracterização das condições climáticas de Campos do Jordão.

A collectanea das notas, tomadas às 7h.,14h., e 21h. e o exame dos diagramas, traçados pelos aparelhos registradores, após largos annos de observação, permitem, em regra, conhecer as condições ambientes da região em estudo. Campos do Jordão, porém, estância climática de altitude, requeria muito rigor na analyse de seus factores de cura. Urgia o estudo da composição atmospherica local, no sentido de tornar conhecido o quantum de ozona livre, a possível existência de reductores orgânicos, o teor de anhydrico carbônico, etc. (MATTOS FILHO, 1937a, p.121).¹²

Objetivando a complementação da análise das condições climáticas, foi também instalado um Observatório de Altitude, em Campos do Jordão, na Vila Capivari que, durante o ano de 1921, teve suas pesquisas coordenadas pelo Dr. Belfort de Mattos Filho.

As análises cotidianas realizadas durante o referido ano detectaram um teor de ozona¹³ normal, em média, quatro vezes maior do que havia sido registrado em São Paulo. A ausência quase absoluta dos gases redutores, simultaneamente à presença constante de ozona na atmosfera, comprovou a pureza do ambiente de Campos do Jordão e de sua alta propriedade oxidante.

¹²MATTOS FILHO, Belfort. “Campos do Jordão, Clima de Altitude”- Separata dos Anais do 1º Congresso Brasileiro de Hidro-Climatologia, realizado em São Paulo de 12 a 14 de agosto de 1935. Publicação da São Paulo Editora Ltda, 1937.

¹³O ozona foi descoberto por Schoenbein em 1840, cabendo a Berthelot a verificação de que ele era gerado na atmosfera e a Soret a prova de sua identidade com o oxigênio, do qual constitui um estado alotrópico. O ozona distingue-se do oxigênio por um espectro de absorção especial. Caracteriza-se por uma larga faixa, situada na ultra-violeta entre 0,2 e 0,3 micron de largura de onda.

O quadro a seguir demonstra o resultado dessa análise:

Quadro 1 – Observatório de Campos do Jordão – Proporção para 100 metros cúbicos de ar analisado

MEZES	Ozona em Milligrammas			AnhydricoCarbonico Em litros
	Normal	Gazes Reductores	Total	
Março (1921)	4,51	0,04	4,56	-
Abril	4,94	0,02	4,96	-
Mai	5,70	0,01	5,72	-
Junho	5,69	0,02	5,71	-
Julho	6,41	0,04	6,44	29,2
Agosto	5,90	0,14	6,04	31,2
Setembro	5,41	0,07	5,48	30,7
Outubro	5,80	0,01	5,81	30,0
Novembro	5,27	0,09	5,36	30,9
Dezembro	5,40	0,01	5,42	31,1
Janeiro(1922)	5,79	0,00	5,79	30,6
Fevereiro	5,17	0,00	5,17	29,8
Média	5,50	0,04	5,54	30,4

Fonte: Mattos Filho de B.J.R. “Campos do Jordão, clima de altitude”- Separata dos Anais do 1º Congresso Brasileiro de Hidro-Climatologia- Realizado em São Paulo de 12 a 14 de agosto de 1935. São Paulo Editora Ltda, 1937, p.135

Esses dados, em comparação às outras estações climatéricas mundiais, comprovaram que Campos do Jordão era superior a todas elas, pois, além das invejáveis condições meteorológicas, possuía um alto teor de ozona atmosférico, permanente na massa gasosa, que contribuía com eficiência para o tratamento das doenças pulmonares.

A cura de ar exclusiva, realizada em altitudes, algumas vezes estabilizava e cicatrizava as “cavernas”, constatada por série de placas radiográficas, influenciando ainda sobre a mecânica respiratória.

Sobre a montanha, a opinião dos tisioterapeutas é que a cura de altitude constitue, no momento actual, não somente a melhor applicação da cura de ar e de repouso, como também, que por si só é capaz de proporcionar efeitos curativos de importância incontestante. (MATTOS FILHO, 1937b, p.162).¹⁴

No caso específico de Campos do Jordão, Ferreira (1928)¹⁵ ressalta que o Dr. Belfort de Mattos Filho, em seus estudos, evidencia a alta percentagem do ozona do ar em Campos do Jordão, que vai de 7,1

¹⁴MATTOS FILHO, Belfort. “Campos do Jordão, Clima de Altitude”- Separata dos Anais do 1º Congresso Brasileiro de Hidro-Climatologia, realizado em São Paulo de 12 a 14 de agosto de 1935. Publicação da São Paulo Editora Ltda, 1937, p.162.

¹⁵MATTOS FILHO, Belfort de. “Estações Climatéricas de São Paulo” (Campos do Jordão, Prata, Lindoya, etc), Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio do Estado de São Paulo- Directoria de Publicidade, São Paulo, 1928, p.8

miligramas por 100 metros cúbicos de ar, enquanto que em São Paulo não ultrapassa 3. Ressalta também que a presença de ozona é significativa de pureza atmosférica, de sua assepsia e ausência de germens e, por isso, no oceano e nas altas montanhas, onde o ar é puro, seu coeficiente é bastante elevado.

O Decreto número 9.716, do dia 9 de novembro de 1938, sobre o reerguimento do Vale do Paraíba, compreendia também a criação de um Horto Florestal em Campos do Jordão, por reconhecer que os pinheiros constituíam parte valiosa da climatoterapia dos Campos do Jordão, reconhecidos como elementos que exerciam influencia salutar no ambiente purificador e revigorante da atmosfera.

Ferraz (1940) ressalta que sobre a ação curativa, nas moléstias do peito, escreveu Clemente Ferreira, em seu trabalho “Breves apontamentos sobre a climatologia brasileira”:

“O clima de Campos do Jordão cujo poder tonico e reconstituente, de ação enérgica e reformadora, tem sido eloquentemente atestado por diferentes doentes dystrophicos e affectados de phymatose incipiente, offerece igualmente vantagens maravilhosas aos indivíduos já cavitários, em estado confirmado de escavação pulmonar. Está claro que não são os 1.500 metros de altitude que fazem de Campos do Jordão um clima ideal. É preciso cifras hygrometricas pouco elevadas, isto é, pouca humidade , porque esta provoca irritações phlegmasicas desconhecidas, segundo Heidenhain, nos climas secos”. (FERRAZ, 1940, p.117)¹⁶

As qualidades da excelência do clima foram exaltadas por vários órgãos da imprensa. O Doutor Adolfo Pinto, no jornal “O Estado de São Paulo”, datado em 15 de fevereiro de 1915, fez as seguintes considerações a respeito de Campos do Jordão:

Situados quasi a igual distância do Rio e de São Paulo, as duas maiores cidades do Brasil, zona fronteira de três dos mais importantes estados da República, os celebrados Campos do Jordão, por sua posição geográfica, pela sua altitude de 1600 metros, pela rara transparência e pureza de sua atmosfera, pela luminosidade de seu firmamento, tão propícia à ação curativa das radiações químicas do sol, pela deliciosa temperatura ali reinante, cuja média é de 15 graus.217 (Jornal“O Estado de São Paulo”, 1915, p.4)

Segundo o Jornal Tribuna do Norte (1919, p.3): “A exaltação das excelências climáticas de Campos do Jordão atraiu a atenção dos médicos, que pretendiam se estabelecer naquela localidade.” O Professor Ovídio de Campos, então catedrático da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, também ressaltou as qualidades Climáticas da região em publicação.

¹⁶FERRAZ, M.de S. “ **Campos do Jordão**”. Editado pela Directoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio, 3ª edição, São Paulo, 1940, p.117.

O botânico Frederico Carlos Hoehne, ao escrever o Livro “Campos do Jordão seu Clima e sua Phytophysionomia” em 1924, fez importantes referências a essa localidade no que se refere à sua localização e ao seu clima:

Escondido entre os píncaros da Serra da Mantiqueira ou Amantiquira, fronteiro às cidades de Pindamonhangaba e Taubaté, fica o lugarejo encantador que se denomina Campos do Jordão. Graças á amenidade do seu clima, sua beleza topográfica e condições naturais, tem esta região atraído sobre si a atenção do publico em geral de alguns decênios para cá. Como muito dos indivíduos que vão, em busca de saúde, se fixam definitivamente no local e outros para ali tornam a meudo, o povoado vai aumentando. Não somente por isto desenvolve-se pouco a pouco. (HOENE,1924, Introdução).¹⁷

O clima privilegiado da localidade jordanense também era propagandeado pela Publicação “Villa dos Campos do Jordão: Estação Climática Ideal “ (s/d):

Os Campos do Jordão gozam de magnífica reputação climatérica em todo o Brasil. Milhares de pessoas devem a vida ao seu clima privilegiado. Situados a 1.640 metros de altitude, ao abrigo de grandes humidades e de fortes ventos, com uma temperatura média de 13° graus (mínima de 9° abaixo de zero e máxima de 28°), os Campos do Jordão dispõem de um clima ideal para o tratamento da tuberculose e sem competidor para as pessoas fracas, lymphaticas, anemicas, convalescentes de outras moléstias, enfraquecidas por qualquer causa, como o exgottamento nervosos, e vantajosíssimo para as pessoas que desejam repousar, revigorando em pouco tempo a saude combalida na lueta quotidiana e no bulício das grandes cidades. Lá existe um lugar exepcionalmente adequado para a construcção de uma vila sanitária de repouso e revigoramento. (Villa dos Campos do Jordão: Estação Climática Ideal.s/d,p.3).¹⁸

Em suma, como se pode observar, as notícias alusivas às excelências climáticas de Campos do Jordão foram amplamente divulgadas pela Imprensa, considerando que os estudos de pesquisas científicas realizadas no exterior e no Brasil, já ocorridos em outras décadas, serviram, portanto, como suporte para a sua posterior propagação. As informações contidas na Publicação “Quereis Saúde? Ide a Estância Climática de Campos do Jordão” referem-se ao estudo realizado por Belfort de Matos Filho, publicadas anteriormente na obra “A Analyse do Ar em São Paulo e A Analyse do Ar em Campos do Jordão”, no ano de 1922. Nesse amplo estudo realizado por esse autor, foram analisados, pelo Dr. Belfort, os fatores climáticos relativos aos meses de março a dezembro do ano de 1921, e janeiro e fevereiro de 1922, conforme podemos verificar na tabela 2 :

¹⁷HOEHNE, Frederico Carlos. “Campos do Jordão seu Clima e sua Phytophysionomia” – Secção de Botânica do Museu Paulista, março de 1924, Introdução.

¹⁸CAMPOS DO JORDÃO. “Villa dos Campos do Jordão: Estação Climática Ideal”. s/d, p.3

Tabela 2- Resumo Mensal das Analyses Climáticas no ano de 1921

Mezes	Ozona Normal	Gases Reductores	Ozona Total	Acido Carbonico
Março	4,51	0,04	4,56	-
Abril	4,94	0,02	4,96	-
Maio	5,70	0,01	5,72	-
Junho	5,69	0,02	5,71	-
Julho	6,41	0,04	6,44	29,2
Agosto	5,90	0,14	6,04	31,2
Setembro	5,41	0,07	5,48	30,7
Outubro	5,80	0,01	5,81	30,0
Novembro	5,27	0,09	5,36	30,9
Dezembro	5,40	0,01	5,42	31,1
Janeiro (1922)	5,79	0,00	5,79	30,6
Fevereiro (1922)	5,17	0,00	5,17	29,8
Média	5,50	0,04	5,54	30,4

Fonte: MATTOS FILHO, Belfort, “A Analyse do Ar em São Paulo e A Analyse do Ar em Campos do Jordão”, Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas do Estado de São Paulo, Serviço de Publicações, São Paulo, 1922.

Em relação aos dados compilados nas Tabelas apresentadas, o Dr. Belfort de Mattos Filho (1922) enfatizou que:

As condições excepcionaes, com que foram dotados os Campos do Jordão, collocando-os em invejável posição ao lado das melhores localidades escolhidas para estações climatéricas, a pequena densidade de população e a inexistência de fábricas trazem como consequência uma proporção, quase que inalterável, dos vários corpos gazosos, disseminados no ambiente.(MATTOS FILHO, 1922, p.6)¹⁹

Também foi constatado alto teor de ozona normal atmosférica em Campos do Jordão, considerada quatro vezes maior do que a registrada na cidade de São Paulo. A ausência quase absoluta dos gases redutores, simultânea à presença constante de ozona na atmosfera da região, se constituía na afirmação da pureza do ambiente climático e da sua alta propriedade oxidante.

No 1º Congresso Brasileiro de Hidro-Climatologia, realizado em São Paulo, em agosto de 1934, o referido Doutor reafirmou a citação acima sobre Campos do Jordão, acrescentando algumas explicações:

¹⁹MATTOS FILHO, Belfort. “A Analyse do Ar em São Paulo e A Analyse do Ar em Campos do Jordão”. Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas do Estado de São Paulo, São Paulo : Serviço de Publicações, 1922, p.6

Tratando-se de uma Estância de “Cura de Altitude”, cumpre registrar algumas noções acerca da acção da humidade sobre a physiologia humana. O vapor de água atmosférico constitui grande regularizador do clima. Restitui, durante a noite, o calor solar que absorveu durante o dia. É o seu baixo teor que produz, na Europa Meridional, o resfriamento brusco da atmosfera ao pôr do sol ou quando se passa de um local ensolarado para a sombra. O ar secco ocasiona um excesso de evaporação pulmonar. Daí uma tendência para o resfriamento. Desecca e excita os brônquios. O ar humido reduz a evaporação pulmonar. Lubrifica a mucosa e facilita a expectoração. Acalma os bronquios. O ar frio e secco contrae os capillares cutâneos. Diminue a transpiração. Augmenta a diurese e o consumo do oxygenio, bem como a rapidez dos movimentos respiratórios. Regularisa o appetite. Estimula a actividade e a energia muscular. (MATTOS FILHO, 1937 c, p.149) ²⁰

Na Publicação “Quereis saúde? Ide a Estância Climática de Campos do Jordão”, no ano de 1934, essa questão também é ressaltada:

Como clima de elevada altitude, de grande transparência atmosférica, de fraca nebulosidade, e depois de farta insolação, os Campos do Jordão desfrutam a enorme vantagem de oxigênio ‘eletrizado’... Ainda lhes sobra uma outra fonte de ozona que vem a ser as florestas de pinheiros e a oxidação das suas essências e das suas resinas. A pouca nebulosidade da sua atmosfera, explica também, pela mais direta e prolongada acção dos raios ultra-violetas do espectro solar, a produção avantajada de tão útil elemento. (Quereis Saúde? Ide a Estância Climática de Campos do Jordão, 1934, p.9) ²¹

Campos do Jordão e as Estâncias Climáticas Europeias

No início do século XX, em alguns países europeus já havia estâncias climatoterápicas renomadas para o tratamento dos tuberculosos. Embora não comprovada a eficácia da climatoterapia, ela era muito aconselhada para o alívio dos sintomas e para a prevenção do aparecimento ou desenvolvimento da molésia nos indivíduos predispostos.

No que se refere à climatoterapia, Souza (1936) ressaltava que,

Considerada como primeiro estágio na luta contra a tuberculose, a climatoterapia alcançou expressão nacional e até internacional, pois o Dr. Luiz Garcez, em entrevista dada ao Diário Popular de 23 de junho de 1933, afirmou que na Europa o clima jordanense era do grande sanatório de Leysin (Suíça), Voigt e Mayer, de Davos-Platz, Felício Cova de Milão, e Ruttgers, de Montana, tendo este último declarado que ‘não compreendia como se poderia preferir a Suíça a Campos do Jordão’. (SOUZA, 1936, p.6) ²²

²⁰MATTOS FILHO, Belfort. “Campos do Jordão, Clima de Altitude”- Separata dos Anais do 1º Congresso Brasileiro de Hidro-Climatologia, realizado em São Paulo de 12 a 14 de agosto de 1935. Publicação da São Paulo Editora Ltda, 1937, p.149.

²¹CAMPOS DO JORDÃO. “Quereis Saúde? Ide a Estância Climática de Campos do Jordão”. 1934, p.9

²²SOUZA, Raphael de Paula. “O FactorClima na Cura da Tuberculose”, in Revista Brasileira de Tuberculose, número 31, junho de 1936., p.6

Ferreira (1880) também destacou os benefícios proporcionados pelo clima de Campos do Jordão para os tuberculosos, que poderiam ser comparados aos de outras Estâncias Climáticas europeias, tais como Davos, Samaden, Saint Moritz, Goerbersdorf, dentre outros.

Já o médico francês Huchard (1910) reafirmou que a cidade de Campos do Jordão possuía o melhor clima do mundo:

Campos do Jordão goza de situação privilegiada como estação de curas principalmente da tuberculose. Todavia, nem todos os climas de altitude se prestam a esta cura, é preciso ter certas qualidades, tais como, estabilidade térmica, barométrica e higrométrica; calor moderado; ausência de ventos; solo permeável e vizinhança de florestas de pinheiros. Em Campos do Jordão verificamosque elas se encontram todas reunidas. A própria natureza se incumbem de oferecer uma atmosfera de alto teor de pureza que proporciona um estado espontâneo a oxigenação e o ozônio proporciona no organismo humano imediata multiplicação dos glóbulos vermelhos e regeneração dos tecidos. Daí a prova de ser realmente a “cidade de melhor clima do mundo”.²⁰⁵ (HUCHARD, 1910, p.12)²³

Já no Livreto: “Quereis Saúde? Ide a Estância Climática de Campos do Jordão”, (1934), há outro relato complementar sobre as condições climáticas dessa localidade: Os elementos do clima de Campos do Jordão apresentam todas as vantagens das melhores estâncias climáticas européias e norte-americanas, sem as desvantagens de suas estações de inverno, durante as quais a atmosfera fica privada dos raios solares, dos raios ultravioletas, e da ozônio, o que acarreta um alto grau de umidade, de nebulosidade e de instabilidade térmica.

Belfort de Matos Filho (1934) fez um minucioso estudo comparativo entre as condições meteorológicas de Campos do Jordão e as de Davos-Platz, na Suíça, concluindo que:

O clima de Campos do Jordão oferecia mais vantagens do que os da estação Suíça, pelo fato de ser mais temperado e muito mais regular, apresentando maior dias de bom tempo, ventos mais fracos, temperatura menos extremada, insolação mais longa e mais intensa e, sobretudo, o céu mais calmo e muito mais transparente. Ao passo que em Davos Platz, o clima está classificado entre variável e excessivo, possuindo temperaturas mínimas extremadas, com frios fortíssimos, grande amplitude de oscilações barométricas, menor taxa de humidade relativa e mais fraca tensão de vapor, do que em Campos do Jordão. (Quereis Saúde? Ide a Estância Climática de Campos do Jordão, 1934, p.4)²⁴

²³HUCHARD H., Fiessinger Ch. “La thérapeutique envingt médicaments”, Paris: Maloine, 1910.

²⁴CAMPOS DO JORDÃO. “Quereis Saúde? Ide a Estância Climática de Campos do Jordão”. 1934, p.9

No quadro a seguir, são apresentados os resultados coletados em várias localidades europeias, e os dados obtidos no Gabinete de Analyse do Ar e Estudos em confronto com os do Observatório de Campos do Jordão.

Quadro 2 – Observatório de Campos do Jordão e das Estâncias Climáticas Europeias

Observatório	Localidade	Instalação do Observatório	Altitude	Teor de Ozona Normal	Observações
Montsouris	Paris	Parq.urbano	-	Médio 1,7 Máximo 4,3 Mínimo 0,9	Arredores de Paris
Gab.de Analyse	São Paulo	Parq.urbano	820	Médio 1,72 Máximo 2,8 Mínimo 0,6	Avenida Paulista
Chamonix	Alta Saboia	Montanha	2.800	Médio 3,5	Proximo ao Monte Branco-Valle do Arve
Hières	Archip. francez	Beira- Mar	10	Médio 4,2	Ilhas no Mediterraneo-Estação Hiberna
Observator. Campos do Jordão	Villa C.Jordão	Montanha	1600	Médio 5,50 Máximo 7,1 Mínimo 3,9	Dados colhidos em 1921
Grands-Mulets	Monte Branco	Montanha	3020	Médio 9,9	Observatorio de Thierry

Fonte: Mattos Filho de B.J.R. “ Campos do Jordão, clima de altitude”- Separata dos Anais do 1º Congresso Brasileiro de Hidro-Climatologia- Realizado em São Paulo de 12 a 14 de agosto de 1935. São Paulo Editora Ltda, 1937, p.136

Objetivando completar essa análise, Mattos Filho (1937c, p.153)²⁵, tece as seguintes considerações:

- Em Campos do Jordão, a nebulosidade era registrada cuidadosamente às 7 horas, às 14 horas e às 21 horas, cumprindo notar que a média dessas três observações vem um tanto sobrecarregada pelo alto grau de nebulosidade da primeira avaliação. De fato, as neblinas densas, que se formam ao nascer do sol, nele figuram, e logo se dispersam, sucedendo-lhes, pouco depois, uma grande limpidez atmosférica, que reina geralmente até o fim do dia. Esta primeira fase úmida, seguida de intensa e prolongada luminosidade, é seguramente de grande vantagem para o saneamento local, pois os ensaios de Kirstein comprovaram que a umidade inicial deve facilitar e bastante acelerar a extinção

²⁵Mattos Filho de B.J.R. “ Campos do Jordão, clima de altitude”- Separata dos Anais do 1º Congresso Brasileiro de Hidro-Climatologia- Realizado em São Paulo de 12 a 14 de agosto de 1935. São Paulo Editora Ltda, 1937, p.153

do bacilo da tuberculose. Quanto às horas de sol desanuviado, os registros dão para Campos do Jordão a taxa de 53% de insolação relativa, ao passo que, em Davos, tem-se obtido somente 41%.

- É de notar, ainda, que, em novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, que abrangem a quadra fria na Europa, registram-se em média 35%, ou seja, 3 horas e 24 meses de sol descoberto na cidade suíça, ao passo que em Campos do Jordão nos meses de inverno, tem-se 65% para a insolação relativa – quase o dobro da registrada em Davos. Cumpre ressaltar que ao inverno toca o máximo de insolação relativa entre nós. Isso porque aqui, no inverno, a estação é seca, na qual o céu se mostra mais claro e calmo, o que corrige e suaviza as temperaturas mais baixas da estação.
- A amenidade do clima é tal que, logo após a dissipação do nevoeiro matutino, sob o regime de altas pressões barométricas, com o termómetro ainda alguns graus abaixo de zero, sente-se ao ar livre um bem estar e conforto, que dão a impressão de um ambiente com temperatura bem mais elevada. O contrário, exatamente, se dá em Davos, onde as temperaturas frígidas de inverno são agravadas pela escassa luminosidade dos dias de curta duração. No verão registra-se o mínimo da insolação de todo o ano, para Campos do Jordão, com a taxa decimal de 40% então obtida.

Diversas celebridades médicas do período analisado eram totalmente favoráveis aos sanatórios de montanha. Outros eram defensores dos sanatórios de planície, contestada pelo Professor Nicola Pende, diretor da Clínica Médica da R. Universidade de Genova, afirmava que “Os sanatórios de planície não são, segundo nosso modo de ver, do domínio da “climatologia da tuberculose”.

Já os ensinamentos de Dumarest et Bonafé ressaltavam que o clima de altitude trazia benefícios imediatos, com a melhoria das funções digestivas e aumento do apetite, que significava um acréscimo de peso, que atingia, algumas vezes, a 100 gramas diárias. Além disso, a cura de altitude desintoxicava o paciente, restituindo-lhe um novo vigor físico e moral, com supressão completa e definitiva da transpiração noturna, desde o primeiro mês de permanência na montanha. O estado fisiológico, que se ressentia nos primeiros dias devido a um aumento das trocas gasosas, melhora rapidamente. As combustões normalizam-se e chega-se à cura clínica.

Sendo assim, diversos médicos fisiologistas, dentre eles, Amreim, Jacquerod, Tecon e Burnand, afirmavam que a ação antipirética da montanha era nítida e, por vezes imediata, mas sempre progressiva, com exceção dos doentes graves ou com complicações extrapulmonares.

As estatísticas de Loewy, baseadas sobre 51 tuberculosos, revelaram que a respiração dos enfermos, normalmente mais activa que a dos organismos sãos, tornam-se mais frequentes ainda, no estagio que venham a fazer em montanha. A cura de repouso não tem ação sobre essa maior actividade respiratória. Essa anomalia não resulta de tratamento especial, como se poderia supor, dada a frequência das aplicações do pneumothorax. As ações physiologica e therapeutica, são máximas nos climas de montanha, estancias que constituem o ideal para a cura da tuberculose, em altitude entre 1.100 e 2.000 metros. (MATTOS FILHO, 1937 d, p.161).²⁶

No Congresso de Climatologia, realizado em 1957, em Paris, Campos do Jordão foi considerada a cidade que apresentava o melhor clima do mundo, no que se referia ao tratamento dessa enfermidade, fazendo jus, portanto, ao cognome a ela atribuído, de “Suíça Brasileira”. Nessa ocasião, chegou a ser comparada à Estância Climática de Davos, na Suíça, até então considerada a mais indicada para o tratamento da enfermidade, em função da sua altitude. Estudos comparativos, realizados nas duas cidades, resultaram em relatórios médicos que apontaram a primazia da cidade brasileira nesse quesito.

Campos do Jordão, cujo aparato sanatorial foi estruturado a partir das qualidades de suas condições climáticas, tornou-se uma referência mundial com suas Pensões, Posto de Higiene, Dispensário, Sanatórios e Médicos Tisiologistas, para os tuberculosos, oriundos de diversas partes do Brasil e do mundo que chegavam à cidade, esperançosos, em busca do tratamento e da cura da tuberculose.

²⁶Mattos Filho de B.J.R. “ Campos do Jordão, clima de altitude”- Separata dos Anais do 1º Congresso Brasileiro de Hidro-Climatologia - Realizado em São Paulo de 12 a 14 de agosto de 1935. São Paulo Editora Ltda, 1937, p.161

Considerações Finais

A presença de tuberculosos na localidade de Campos do Jordão teve início no ano de 1879 e, já a partir dessa data, foram construídas pensões para o atendimento aos portadores dessa moléstia.

Nesse período, alguns fisiologistas defendiam o fato de que o tratamento da tuberculose pelo clima era considerado mais eficiente do que os medicamentos utilizados para o mesmo fim. Sendo assim, ocorreu o surgimento das estâncias climatoterápicas em todo o mundo, desde que comprovadas as suas qualidades climáticas.

Por intermédio de análises das condições climáticas, foi reconhecida a superioridade de Campos do Jordão em relação às Estâncias Climáticas Europeias.

Apesar de, no século XIX, já existirem estudos médicos relativos à profilaxia e a cura da tuberculose, é conveniente ressaltar que o médico Clemente Ferreira foi um dos pioneiros a indicar a localidade de Campos do Jordão, em virtude das “qualidades salútares do clima”.

Considerando, ainda, o fato de que alguns fazendeiros, em tempos passados, já tinham o hábito de enviar escravos tuberculosos para essa localidade para se restabelecerem, essa hipótese era reafirmada.

Com base no artigo 72 da Constituição Estadual, a Lei número 2.140, do dia 1 de outubro de 1926, foi criada a Prefeitura Sanitária de Campos do Jordão. A partir desse momento, foram tomadas algumas medidas, que aliadas à Geografia da Saúde, dotaram a cidade de uma infraestrutura urbana, que, associadas ao clima, proporcionaram a cura da maioria dos doentes que procuraram a localidade jordanense.

Sendo assim, torna-se conveniente ressaltar que as excelências climáticas propagadas por pesquisadores do assunto, proporcionaram a criação de Campos do Jordão como uma “região de saúde”, e constituíram-se em elementos essenciais para sua transformação em Estância Climática, que só foi consolidada a partir do momento da implantação de uma Rede Sanatorial e medidas necessárias ao tratamento e a cura da tuberculose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos

GUARATINGUETÁ. Delegacia de Saúde de Guaratinguetá **“Dados referentes ao Relatório de 1928”** - Serviço Sanitário do Estado de São Paulo – Posto de Hygiene de Campos do Jordão.

SÃO PAULO. **“Arquivo de Higiene e Saúde Pública”**, São Paulo, 1936.

_____. Dados do Relatório do Dr. Emílio Ribas – Relativo ao anno de 1903. São Paulo, Typografia do Diário Official, 1904 e Relatório apresentado ao Dr. Jorge Tibiriçá pelo Dr. Gustavo de Oliveira Godoy - anos de 1907 e 1908.

Legislação Consultada

SÃO PAULO. Diário Official do Estado de São Paulo, **“Lei Estadual nº 2140.”** 1º de outubro de 1926. Criação da Prefeitura Sanitária de Campos do Jordão.

Periódicos

CAMPOS DO JORDÃO. **“Quereis Saúde? Ide a Estância Climática de Campos do Jordão”**. 1934.

_____. **“Villa dos Campos do Jordão: Estação Climática Ideal”**. s/d.

_____. **“Tribuna do Norte”**, Pindamonhangaba, 1919.

MATTOS FILHO, Belfort. **“Campos do Jordão, Clima de Altitude”**- Separata dos Anais do 1º Congresso Brasileiro de Hidro-Climatologia, realizado em São Paulo de 12 a 14 de agosto de 1935. Publicação da São Paulo Editora Ltda, 1937.

SOUZA, Raphael de Paula. **“O Factor Clima na Cura da Tuberculose”**, in Revista Brasileira de Tuberculose, número 31, junho de 1936.

Livros, Teses e Dissertações

ANDRADE, Condelaç Chaves de. **“Almanaque Histórico de Campos do Jordão”**. Campos do Jordão, 1947.

FERRAZ, Mario, Sampaio. **“Campos do Jordão”**. São Paulo: Editado pela Diretoria de Publicidade Agrícola da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, 1940.

FERREIRA, Clemente Miguel da Cunha. **“Phthística Pulmonar”**. These de Doutorado, Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1880.

GUIMARAES, Raul Borges. **“Saúde urbana: velho tema, novas questões”**. São Paulo: Terra Livre. n. 17, 2001.

HOEHNE, Frederico Carlos. **“Campos do Jordão seu Clima e sua Phytophysionomia”** – Secção de Botânica do Museu Paulista, março de 1924, Introdução.

HUCHARD H., FiessingerCh. **“Lathérapeutiqueenvingtmedicaments”**, Paris: Maloine, 1910.

MATTOS FILHO, Belfort. **“A Analyse do Ar em São Paulo e A Analyse do Ar em Campos do Jordão”**. Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Públicas do Estado de São Paulo, São Paulo : Serviço de Publicações, 1922.

_____. **“Estações Climatéricas de São Paulo (Campos do Jordão, Prata, Lindoya, etc.)”** Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio do Estado de São Paulo. São Paulo: Directoria de Publicidade, 1928.

MOTA, André. **“Tropeços da Medicina Bandeirante. Medicina Paulista entre 1892-1920.”**São Paulo: EDUSP, 2005.

PEITER P. **“A Geografia da Saúde na Faixa de Fronteira Continental do Brasil na Passagem do Milênio”**. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PITANGA , G. in FRAGA, C. **“Tuberculose Pulmonar”**.Calvino Filho, Editor, São Paulo, 1931, pp. 361 - 371.

PRINCE, Ana Enedi. **“ O Estado de São Paulo e a luta Contra a Tuberculose no século XIX e meados do século XX”**. Série:Tuberculose e História, Volume 1.Taubaté: Editora e Livraria Cabral Universitária, 2007.

_____ **“Campos do Jordão como Centro de Tratamento e Cura da Tuberculose”**. Série:Tuberculose e História, Volume 2.Taubaté: Editora e Livraria Cabral Universitária, 2007.

ZANCHI, C. **“Vila Jaguaribe nos Campos do Jordão. Planalto projectado para a sede da Capital Federal 1896.”** São Paulo: Typografia King, 1897.